

PROJETO ACADÊMICO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ESTRUTURAS E GEOTÉCNICA

07/03/2019

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o projeto acadêmico do Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica (PEF) da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP) para o quinquênio 2019-2023, elaborado de acordo com a metodologia estabelecida pela Escola Politécnica e alinhado com o projeto acadêmico da Unidade.

O PEF-EPUSP é um dos quatro departamentos responsáveis pela formação de alunos de graduação na habilitação em Engenharia Civil da Escola Politécnica. Ademais, é um dos quatro principais, dentre dezesseis departamentos da Universidade de São Paulo, responsáveis pela formação de alunos de graduação na habilitação em Engenharia Ambiental da Escola Politécnica. Também oferece disciplinas obrigatórias para todas as habilitações de graduação da Escola Politécnica, assim como habilitações do Instituto de Geociências e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Compõe, com outros dois departamentos, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da EPUSP (PPGEC-Poli), que forma Mestres e Doutores desde 1970 em quatro áreas de concentração, dentre as quais a de Engenharia de Estruturas e a de Engenharia Geotécnica.

O corpo docente do Departamento é composto por 38 docentes, dos quais 24 (63%) em RDIDP, 6 em RTC (16%) e 8 em RTP (21%). Em termos de cargo, titulação ou função, 1 é auxiliar de ensino, 3 são mestres, 20 são professores doutores, 6 são livre-docentes e 8 são titulares. Além disso, conta com 4 docentes aposentados que fazem parte do programa “Professor Sênior”.

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica

O Departamento conta ainda com 11 servidores, dos quais 3 são administrativos (um dos quais em afastamento temporário), 6 são técnicos ou auxiliares de laboratório, 1 é analista de sistemas e 1 é engenheiro.

Dentre as diversas disciplinas e subáreas que compõem as engenharias, a Resistência dos Materiais e a Estabilidade das Construções são duas das que estão presentes na Escola Politécnica desde a sua fundação em 1893, por meio da cátedra de Resistência dos Materiais e do Gabinete de Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções – este último um laboratório criado em 1899 sob a supervisão pessoal do ilustre engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza, havendo servido, dentre outras coisas, de embrião ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) do Estado de São Paulo. Essas disciplinas estão sob a responsabilidade do PEF desde a criação dos Departamentos na Universidade de São Paulo, em 1988.

Ao longo da história, a organização interna do PEF evoluiu conforme as demandas do ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, as atividades do Departamento podem ser reunidas em três grandes áreas, que se compõem de subáreas ou especialidades:

- Sistemas e Materiais estruturais
Especialidades: Projeto e Métodos Construtivos de Estruturas, Estruturas Metálicas, de Madeira e de Concreto, Pontes e Grandes Estruturas e Análise Experimental
- Mecânica das Estruturas
Especialidades: Teoria das Estruturas, Mecânica dos Sólidos Deformáveis e Métodos Computacionais em Mecânica Aplicada
- Geotecnia
Especialidades: Mecânica dos Solos, Obras de Terra, Fundações e Geotecnia Ambiental

A infraestrutura do PEF compreende três laboratórios de ensino, pesquisa e extensão:

- LEM – Laboratório de Estruturas e Materiais Estruturais
- LMC – Laboratório de Mecânica Computacional
- LMS – Laboratório de Mecânica dos Solos Milton Vargas

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica

O PEF integra o laboratório multidisciplinar LIM – Laboratório de Inovação em Vias Metroferroviárias, com os Departamentos de Engenharia de Transportes e de Engenharia de Construção Civil. Também participa, por meio da coordenação, do NAP – Núcleo de Apoio à Pesquisa USP Cidades, o que potencializa a sua atuação frente aos importantes desafios relacionados à infraestrutura das cidades brasileiras.

2. MISSÃO

Contribuir para a excelência na formação técnica, científica e humanística de engenheiros (em especial civis e ambientais), arquitetos e geólogos, para que possam se tornar profissionais competentes e desempenhar papel de liderança no desenvolvimento e difusão do conhecimento em sua área de atuação, visando ao progresso e bem-estar da Sociedade e à preservação do Meio-Ambiente. Também é missão do PEF colaborar com o desenvolvimento do Estado de São Paulo e do país por meio de uma ampla atuação nas atividades-fim da Universidade de São Paulo.

3. VISÃO

Ser um departamento acadêmico de vanguarda nas engenharias de estruturas e geotécnica, com protagonismo nacional e projeção internacional.

4. VALORES

- Excelência técnica e científica
- Ética
- Responsabilidade social
- Engajamento institucional

5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Atrair alunos de graduação e pós-graduação com nível de excelência e prezar por sua atuação e permanência nas áreas de conhecimento do departamento.
2. Atrair e valorizar professores com nível de excelência nas áreas de engenharia de estruturas, geotecnia e afins.
3. Atrair e valorizar funcionários competentes e com forte grau de comprometimento.
4. Zelar permanentemente pela excelência no ensino de graduação.
5. Zelar permanentemente pela excelência na pós-graduação e pesquisa.
6. Zelar permanentemente pela excelência nas atividades de extensão.
7. Definir os diferentes perfis acadêmicos e profissionais necessários para a consecução das atividades-fim, mediante combinação adequada dos diferentes níveis da carreira e dos diferentes regimes de trabalho.
8. Prover e administrar com agilidade e competência a infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão, inclusive com a captação de recursos externos.
9. Promover ações de internacionalização.

6. AÇÕES ESTRATÉGICAS

O PEF, alinhado com o projeto acadêmico da EPUSP, buscará atingir seus objetivos estratégicos por meio do conjunto de ações estratégicas abaixo relacionadas.

- 6.1 Atrair alunos de graduação e pós-graduação com nível de excelência e prezar por sua atuação e permanência nas áreas de conhecimento do departamento:
 - 6.1.1 Promover mecanismos de apoio a alunos com nível de excelência na forma de bolsas a monitores, pré-mestrandos e estagiários internos.
 - 6.1.2 Atrair alunos de graduação para os módulos de formação do 5º ano oferecidos pelo PEF, bem como para as áreas de estruturas e geotecnia do PPMEC (Programa de Pré-Mestrado em Ciência e Tecnologia da Engenharia Civil e Ambiental) e do PPGEC (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil) da EPUSP.

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica

- 6.1.3 Atuar na interface entre a graduação e a pós-graduação para aperfeiçoar os procedimentos do pré-mestrado.
 - 6.1.4 Realizar ações de comunicação para atrair alunos externos à EPUSP.
 - 6.1.5 Promover oportunidades para facilitar o ingresso de mestres e doutores egressos na área de pesquisa e desenvolvimento em empresas.
- 6.2 Atrair e valorizar professores com nível de excelência nas áreas de engenharia de estruturas, geotecnia e afins.
- 6.2.1 Levantar as necessidades de recursos humanos docentes para a implantação do projeto acadêmico do Departamento e, caso necessário, pleitear vagas nas instâncias competentes.
 - 6.2.2 Incentivar candidatos com potencial de excelência a prestar concurso de professor junto ao departamento (inclusive candidatos estrangeiros).
 - 6.2.3 Incentivar a permanência de professores aposentados no Departamento, no âmbito do programa de Professor Sênior.
 - 6.2.4 Promover atividades aos alunos de pós-graduação que contribuam para a sua preparação à docência e para a sua atuação (com excelência técnica e científica) no mercado de trabalho.
 - 6.2.5 Identificar ações de como valorizar o docente.
- 6.3 Atrair e valorizar funcionários competentes e com forte grau de comprometimento.
- 6.3.1 Levantar as necessidades de funcionários para a implantação do projeto acadêmico do Departamento e, caso necessário, pleitear funcionários nas instâncias competentes.
 - 6.3.2 Identificar ações de como valorizar o funcionários.
 - 6.3.3 Incentivar qualificação e treinamento.
 - 6.3.4 Criar canal de comunicação para os funcionários junto ao Departamento.
- 6.4 Zelar permanentemente pela excelência no ensino de graduação:
- 6.4.1 Valorizar os processos de avaliação docente e de disciplinas e analisar

continuamente os resultados no âmbito do Departamento.

- 6.4.2 Aperfeiçoar o monitoramento do desempenho docente.
 - 6.4.3 Promover a melhoria dos instrumentos pedagógicos, incentivando o uso de novas técnicas e ferramentas de ensino e valorizando a preparação de material didático.
 - 6.4.4 Incentivar o aprimoramento didático contínuo dos docentes.
 - 6.4.5 Valorizar a dedicação dos docentes a atividades extracurriculares que complementem o ensino de graduação.
 - 6.4.6 Promover ações para captar recursos para melhoria da graduação.
 - 6.4.7 Reavaliar a EC3 visando ao seu aprimoramento.
 - 6.4.8 Colaborar para a criação do *site* do Curso de Engenharia Civil da EPUSP.
- 6.5 Zelar permanentemente pela excelência na pós-graduação e pesquisa:
- 6.5.1 Valorizar a produção científica e acadêmica dos docentes.
 - 6.5.2 Incentivar a participação dos docentes em redes e projetos de pesquisa, inclusive em coparticipação com outros departamentos, unidades e instituições, nacionais e estrangeiras.
 - 6.5.3 Formular projetos estruturantes em áreas de interesse estratégico.
 - 6.5.4 Atuar para obter maior participação na gestão da pós-graduação.
- 6.6 Zelar permanentemente pela excelência nas atividades de extensão:
- 6.6.1 Implantar mecanismos internos de acompanhamento das atividades de extensão dos docentes.
 - 6.6.2 Contribuir na formulação de políticas públicas e normas técnicas.
 - 6.6.3 Ampliar as atividades de extensão relacionadas à divulgação científica e tecnológica.
 - 6.6.4 Incentivar a participação dos docentes em atividades que os aproximem da prática da engenharia.
- 6.7 Definir os diferentes perfis acadêmicos e profissionais necessários para a consecução das atividades-fim, mediante combinação adequada dos diferentes níveis da carreira e dos diferentes regimes de trabalho:
- 6.7.1 Definir prioridades para concursos e contratações.

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica

- 6.7.2 Coordenação dos projetos acadêmicos individuais dos docentes consoante ao projeto acadêmico do Departamento.
 - 6.7.3 Compatibilização da carga didática docente de acordo com os projetos acadêmicos individual e do Departamento.
- 6.8 Prover e administrar com agilidade e competência a infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão, inclusive com a captação de recursos externos:
- 6.8.1 Modernização dos laboratórios (discutir missão, organização e gestão dos laboratórios)
 - 6.8.2 Articular com os demais departamentos da Engenharia Civil para a criação de uma secretaria conjunta de graduação.
 - 6.8.3 Proporcionar boas salas aos professores e funcionários.
 - 6.8.4 Revitalizar a sala Décio Leal de Zagottis (sala S-16), espaço didático para aulas que utilizam ferramentas computacionais e métodos numéricos.
 - 6.8.5 Criar espaço de convivência no Departamento.
 - 6.8.6 Articular com o PPGEC (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da EPUSP) e os demais departamentos da Engenharia Civil para a criação de uma secretaria conjunta de pós-graduação.
 - 6.8.7 Apoiar a implantação do estúdio de produção de vídeo-aulas.
- 6.9 Promover ações de internacionalização:
- 6.9.1 Reformular a página de Internet do Departamento, criar versões em inglês e espanhol e manter o conteúdo em constante atualização.
 - 6.9.2 Promover ações para manter o sistema Mundus atualizado.
 - 6.9.3 Apoiar o oferecimento de disciplinas em inglês.
 - 6.9.4 Incentivar a atuação docente na prospecção, elaboração e participação de projetos internacionais alinhados com a missão e visão do Departamento, compreendendo convênios de cooperação acadêmica, missões acadêmicas de professores visitantes (nos dois sentidos), projetos de pesquisa, cursos de verão, dentre outros.
 - 6.9.5 Contribuir no aperfeiçoamento da página de internet do PPGEC (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil) da EPUSP.

7. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- 7.1 Equilíbrio no perfil dos professores, com balanceamento de docentes com perfil acadêmico e com perfil profissional atuando em áreas aplicadas.
- 7.2 Qualidade na infraestrutura do Departamento, incluindo mobiliário, espaço físico e equipamentos.
- 7.3 Satisfação dos alunos com os cursos de graduação e pós-graduação.
- 7.4 Credenciamento ou integração de jovens docentes, docentes plenos e docentes sêniores na pós-graduação (docentes que estejam presentemente afastados da pós-graduação mas que têm interesse em dela participar).
- 7.5 Obtenção de verbas de diversas fontes.
- 7.6 Abertura de vagas de novos docentes e funcionários pela EPUSP e recomposição dos recursos humanos do Departamento.
- 7.7 Engajamento institucional (docentes, funcionários e discentes).
- 7.8 Motivação de docentes e funcionários.
- 7.9 Compatibilização da carga didática considerando as diversas atividades docentes e os projetos acadêmicos individuais.

8. INDICADORES DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- 8.1 Equilíbrio no perfil dos professores, com balanceamento de docentes com perfil acadêmico e com perfil profissional atuando em áreas aplicadas.
Indicador: proporção de professores de perfil profissional em relação ao total de professores do Departamento.
- 8.2 Qualidade na infraestrutura do Departamento, incluindo mobiliário, espaço físico e equipamentos.
Indicador: quantidade de docentes com salas em boas, médias e más condições segundo indicadores objetivos de atributos de qualidade.

Indicador: grau de satisfação com a infraestrutura baseado em resultados de questionários aplicados aos docentes, funcionários e alunos engajados no Departamento.

Indicador: tempo de uso, estado atual e grau de obsolescência dos equipamentos.

8.3 Satisfação dos alunos com os cursos de graduação e pós-graduação.

Indicador: grau de satisfação com os cursos de graduação com base em resultados de questionários respondidos pelos alunos.

Indicador: grau de satisfação com os cursos de pós-graduação com base em resultados de questionários respondidos pelos alunos.

8.4 Credenciamento ou integração de jovens docentes, docentes plenos e docentes sêniores na pós-graduação (docentes que estejam presentemente afastados da pós-graduação mas que têm interesse em dela participar).

Indicador: proporção de docentes na pós-graduação em relação ao total de docentes interessados do Departamento.

8.5 Obtenção de verbas de diversas fontes.

Indicador: valor obtido da EPUSP.

Indicador: valor obtido de contratos e convênios com empresas e com atividades de consultoria.

Indicador: valor obtido de agências de fomento.

Indicador: valor obtido de fundos patrimoniais.

8.6 Abertura de vagas de novos docentes e funcionários pela EPUSP e recomposição dos recursos humanos do Departamento.

Indicador: quantidade de vagas de docentes obtidas frente às necessidades.

Indicador: quantidade de vagas de funcionários administrativos obtidas frente às necessidades.

Indicador: quantidade de vagas de funcionários técnicos obtidas frente às necessidades.

8.7 Engajamento institucional (docentes, funcionários e discentes)

Indicador: presença nas reuniões do Conselho.

Indicador: proporção de docentes que atuam em Comissões e em atividades acadêmicas além do ensino.

Indicador: proporção de docentes que lideram (ou participam de) projetos de pesquisa e extensão conectados ao valores de excelência técnica e científica e responsabilidade social.

Indicador: participação em atividades oferecidas à sociedade e à comunidade universitária, tais como Recepção aos Calouros, FEBRACE, USP e as Profissões, entre outras.

Indicador: Carga didática média dos docentes.

Indicador: Produção intelectual dos docentes.

Indicador: Grau de engajamento dos docentes e funcionários com base nos resultados de questionários de avaliação do curso aplicados aos alunos.

8.8 Motivação de docentes e funcionários

Indicador: grau de motivação com base em resultados de questionários aplicados a docentes e funcionários.

Indicador: aderência ao projeto acadêmico individual do docente.

8.9 Compatibilização da carga didática considerando as diversas atividades docentes e os projetos acadêmicos individuais.

Indicador: aderência ao projeto acadêmico individual do docente.

Indicador: contabilidade da carga horária didática dos docentes.

Indicador: contabilidade das atividades de pesquisa, extensão e gestão acadêmica dos docentes.

9. AÇÕES RELACIONADAS AOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO (ações prioritárias para o quinquênio)

9.1 Atrair alunos de graduação para os módulos de formação do 5º ano oferecidos pelo PEF, bem como para as áreas de estruturas e geotecnia do PPMEC (Programa de Pré-Mestrado)

- em Ciência e Tecnologia da Engenharia Civil e Ambiental) e do PPGEC (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil) da EPUSP.
- 9.2 Levantar as necessidades de recursos humanos (docentes e funcionários) para a implantação do projeto acadêmico do Departamento e, caso necessário, pleitear vagas nas instâncias competentes.
 - 9.3 Identificar ações de como valorizar o docente e o funcionário.
 - 9.4 Colaborar para a criação do *site* do Curso de Engenharia Civil da EPUSP.
 - 9.5 Incentivar a participação dos docentes em redes e projetos de pesquisa, inclusive em coparticipação com outros departamentos, unidades e instituições, nacionais e estrangeiras.
 - 9.6 Definir prioridades para concursos e contratações.
 - 9.7 Coordenação dos projetos acadêmicos individuais dos docentes consoante ao projeto acadêmico do Departamento.
 - 9.8 Modernização dos laboratórios (discutir missão, organização e gestão dos laboratórios).
 - 9.9 Proporcionar boas salas aos professores e funcionários.
 - 9.10 Revitalizar a sala Décio Leal de Zagottis (sala S-16), espaço didático para aulas que utilizam ferramentas computacionais e métodos numéricos.
 - 9.11 Reavaliar a EC3 visando ao seu aprimoramento.

10. PERFIL DOCENTE

Visando à coerência de visão na Unidade, o PEF se alinha com os perfis desejáveis para a carreira docente conforme definidos pela EPUSP e reproduzidos a seguir. Os perfis apresentados são uma representação qualitativa das competências esperadas do docente nos diversos níveis da carreira. Os elementos quantitativos podem ainda ser estabelecidos pelo departamento para consideração nos eventos de progressão vertical e progressão horizontal, servindo como uma referência para auxiliar os docentes a planejarem suas carreiras acadêmicas.

10.1 DOUTOR 1

Pré-condição: ter título de Doutor reconhecido pela USP e ser aprovado e indicado em concurso público de ingresso.

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica

Trata-se da porta de entrada para a carreira de docente na USP. O concurso público de ingresso deverá ser composto de 3 provas, conforme as regras dos concursos vigentes para provimento de cargos de Professor Doutor.

O docente deverá apresentar seu projeto acadêmico plurianual com indicação clara de atividades de ensino, pesquisa/inação e de extensão com objetivos, metodologias, resultados esperados, e metas, todas elas coerentes com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento.

10.2 DOUTOR 2

Pré-condição: Ter cumprido satisfatoriamente as principais metas especificadas no seu projeto acadêmico plurianual proposto e aprovado pelo departamento.

O docente deverá ter desenvolvido as suas atividades focadas em ensino e pesquisa/inação, mas deixando claras as principais linhas de atuação. As atividades de extensão e de gestão devem ser incentivadas, mas a importância nesta fase de docência é consolidar sua produção científica e/ou tecnológica (inação). O docente pode ainda optar por desenvolver sua produção intelectual focada na área de ensino, criando novas disciplinas e métodos educacionais alinhados com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento e ainda participando nas comissões ligadas ao ensino.

A participação em projetos estruturantes propostos pelos grupos de docentes da Unidade e/ou USP deverá ser incentivado para aumentar suas ações de pesquisa/inação.

10.3 ASSOCIADO 1

Pré-condição: ter título de Livre Docente.

Para obter tal título, o docente deverá demonstrar que tem liderança nas atividades de pesquisa/inação e extensão, assim como, inserção internacional comprovada, por exemplo, através de publicações internacionais, participação em comitês científicos de congressos e de sociedades científicas internacionais, e particularmente em programas de cooperação internacional. O docente deve demonstrar, ainda, capacidade de captar recursos para pesquisa/inação.

No ensino, deve demonstrar capacidade de inováção, particularmente para levar os novos conhecimentos produzidos na pesquisa/inação para o ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica

As atividades administrativas relevantes junto ao seu Departamento ou Unidade devem ser levadas em consideração, desde que compatíveis com o seu regime de trabalho e alinhadas com os Projetos Acadêmicos da Unidade e do Departamento.

10.4 ASSOCIADO 2

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se as indicadas a seguir.

Para chegar a Associado 2, o docente deverá ter resultados relevantes além dos que foram apresentados no nível de Associado 1 (ter título de Livre Docente e ter avaliação dos resultados do seu projeto acadêmico).

Assim como o Associado 1, o Associado 2 deverá comprovar a evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além dessas atividades, o docente deverá demonstrar capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, trabalhando de forma cooperativa com outros docentes, pesquisadores, empresas, nacional ou internacionalmente, seja como líder ou participante. Os resultados provenientes destas atividades devem ser claramente registrados seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, dentre outros. Os parâmetros de avaliação devem ser propostos pela Unidade.

O docente também deverá contribuir na gestão da USP/Unidade/Departamento, contribuindo para a melhoria de suas atividades fim.

10.5 ASSOCIADO 3

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se as indicadas a seguir.

Assim como o Associado 2, o Associado 3 deverá comprovar uma evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além destas atividades, o docente deverá demonstrar, também, capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, liderando outros docentes e pesquisadores, cooperando com empresas, em âmbitos nacional ou internacional. Os resultados provenientes destas atividades deverão ser claramente registrados, seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, etc. Os parâmetros de avaliação devem ser propostos pela Unidade. Além disso, deve ter contribuído reconhecidamente para a nucleação

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica

de grupos de pesquisa/inação e formação de novos cientistas/engenheiros de alta qualificação; e ter reconhecida liderança local, nacional e internacional. Seria desejável ainda ter demonstrado que houve atividade de extensão na sua área que tenha impactado na comunidade nacional e internacional e ter obtido honrarias e prêmios pela sua atuação acadêmica e social. Nas atividades de gestão, o docente deve ter exercido atividades administrativas na sua Unidade ou na USP, para melhoria nas atividades fim da Universidade.

10.6 TITULAR

O cargo de titular pode ser pleiteado por progressão vertical (através de concurso) por professores Associados 2 ou 3, ou ainda por professores com reconhecida distinção na sua área e grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa vindos de fora da USP.

Os membros do corpo docente, especialmente após a obtenção do título de Livre Docente, podem adotar várias abordagens, seja de pesquisa, ensino, extensão e gestão, enfatizando um ou outro em diferentes momentos de sua carreira. A Escola Politécnica da USP, como Escola de Engenharia, deverá valorizar as muitas e variadas contribuições feitas pelo seu corpo docente. Entretanto, a promoção ao mais alto nível acadêmico será consistente com as expectativas de uma escola de engenharia em uma universidade de pesquisa. Portanto, cada caso de promoção vertical ao posto de titular será avaliado por seus próprios méritos, levando em consideração as expectativas específicas de cada Departamento e as expectativas gerais da Unidade e da Universidade.

A EPUSP reconhecerá as diversas composições de perfis de carreira docente que contribuam, destacadamente, para a inserção da Escola como referência acadêmica nacional e internacional.

PROJETOS RELACIONADOS AOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO (FCS)

Número	PROJETOS	FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO			
		1. Apoio por meio de verba do departamento	2. Apoio por meio de verba da diretoria da EPUSP	3. Aprovação em agência de fomento	4. Abertura de vagas pela EPUSP
1	Desenvolver novo site do departamento, incluir versão em Inglês e colaborar no site dos programas de graduação e pós-graduação	<input checked="" type="radio"/>			
2	Atrair para o departamento no mínimo um pesquisador de representação internacional para permanência temporária (visita) de curta ou média duração, com vistas a ministrar aulas de graduação e pós-graduação e realizar pesquisa em colaboração	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>		
3	Implantar mecanismos de bonificação a docentes de alta produtividade (ex: concessão de diárias para congresso, compra de computador, etc.)	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>		
4	Elaborar projeto temático estruturante com todos os docentes do programa de pós-graduação em engenharia civil (PPGEC) da área de estruturas e geotecnia, para submissão a agência de fomento (ex: FAPESP)			<input checked="" type="radio"/>	
5	Criar sala multimídia para incentivo de novas técnicas de ensino e oferecimento de aulas à distância	<input checked="" type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>		
6	Identificar áreas do conhecimento próprias e afins que estão carentes de recursos humanos e propor contratação nessas áreas				<input checked="" type="radio"/>
7	Compatibilização das cargas de atividades didáticas de ensino (Graduação e Pós) e de gestão de acordo com o perfil de cada docente				